

VARIABILIDADE DA CONCENTRAÇÃO DE CLOROFILA-A AO LONGO DAS PLATAFORMAS DAS BACIAS DE CAMPOS E DO ESPÍRITO SANTO

Juliane Landim Vargas¹, Renato David Ghisolfi²

Bolsista PRH-ANP 29, juju.lv@hotmail.com, ¹Departamento de Oceanografia e Ecologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ²Departamento de Oceanografia e Ecologia, Universidade Federal do Espírito Santo

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: A plataforma e talude continental são regiões mais sensíveis à exposição humana, pois tem presença de um complexo ecossistema associado ao alto nível de produtividade primária. Nesse sentido, o fitoplâncton é o principal responsável pelo sustento da cadeia trófica no oceano e essencial para atividades comerciais como a pesca, além de ser fundamental para o ciclo do carbono. Uma forma de se determinar áreas ecologicamente significantes é através da variabilidade de concentração da comunidade fitoplanctônica. Para definir o comportamento desses organismos são necessárias coletas de alta frequência e larga escala, logo é prática a obtenção desses dados por meio de sensoriamento remoto

OBJETIVO: Caracterizar a variabilidade espaço-temporal da clorofila-a nas plataformas continentais da Bacias de Campos e do Espírito Santo. Para isso os objetivos específicos são: 1) Avaliar a distribuição espacial da concentração de clorofila-a em relação à costa durante meses de verão e inverno; e 2) Associar a distribuição espacial de clorofila-a a eventos/forçantes meteoceanográficas.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Em vista da importância ecológica e da alta dinâmica presente na costa sudeste do Brasil, torna-se essencial um monitoramento ambiental. Isso é, ainda, mais importante pela presença das Bacias de Campos e do Espírito Santo que, devido à exploração petrolífera, agregam valor econômico, político e social à região. A exploração de óleo e gás natural pode acarretar diversos impactos no ambiente marinho, como: alteração da qualidade da água, dos níveis de nutrientes e turbidez, da biota local e de áreas costeiras.

RESULTADOS OBTIDOS: O banco de dados é formado por imagens da cor do oceano provenientes do sensor MODIS (Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer) que se mostram bastante válidas por possuírem boa resolução espacial e temporal. A visualização das imagens e a determinação dos pontos de amostragem foram feitas por meio do software SeaDAS 6.3 (SeaWiFS Data Analysis System). A partir disso, usando o MatlabTM foram extraídos cinco transectos ao longo da região estudada. A análise da concentração de clorofila-a permitiu evidenciar uma variabilidade sazonal, a qual está sendo analisada para posteriormente ser associada a eventos de mesoescala presentes na plataforma continental.